

**ANÁLISE DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM MATO GROSSO DE 2010 A 2016.**

Mariane Barbosa e Silva<sup>1</sup>; Karine Pereira Neves<sup>1</sup>; Paulo Henrique Lino Teixeira<sup>1</sup>; Ana Elisa de Carvalho<sup>1</sup>; Priscila Evangelista de Lima<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Mato Grosso, UFMT, Cuiabá, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** Devido ao grande número de acidentes por animais peçonhentos registrados em todo território brasileiro, o estudo visa demonstrar o perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no estado do Mato Grosso e a importância que esse paciente representa em uma emergência médica. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo de 2010-2016 a partir de coleta de dados de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e analisados no Excel 2016 **RESULTADOS:** No período analisado foram notificados 15610 casos de acidentes por animais peçonhentos no Estado de Mato Grosso. Acidentes por serpentes representaram 55,58% com uma média de 1239,57 notificações/ano. Destes, o gênero *Bothrops* representou 44,79%, *Crotalus* 3,24%, *Lachesis* 1,24%, *Micrurus* 0,17%, Não Peçonhenta 1,60%, Ign/Branco 49,02%. Houve predominância do sexo masculino 76,60%, faixa etária 20-39 anos 33,12%. Com relação ao tempo entre a picada e o atendimento médico, 69,58% levaram de 0-3 horas. Foram classificados como leve 45,55%, moderado 41%, grave 8,13%, ign/branco 5,38%. **CONCLUSÃO:** Apesar da subnotificação de acidentes com ofídicos ser um problema nos dados oficiais do Brasil, isso não interfere nas conclusões do presente estudo. O estudo mostrou um grande número de acidentes no estado de MT sendo que o gênero *Bothrops* (44,79%) seguido por *Crotalus* (3,24%), que representaram a maioria dos acidentes assim como no resto do Brasil. Predominantemente os ataques se deram em pacientes do sexo masculino (76,6%) e em idade economicamente produtiva (20-39). Assim, conhecer esse perfil epidemiológico local, além das manifestações clínicas, se torna de grande importância para o tratamento de paciente que sofreu um ataque por serpente e que não sabe informar a espécie do animal e/ou não o leva na emergência. Apesar haver muitos acidente com ofídios no estado de MT, ainda há uma subnotificação dos agravos, além de muitos dados serem ignorados ou deixados em branco o que impossibilita conhecer o verdadeiro perfil epidemiológico do estado. Além disso, dificulta a realização de programas de prevenção de acidentes com animais peçonhentos o que poderia diminuir o número de pacientes que são atendidos nas unidades de emergência.